O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — N.º 1984

Sábado, 15 de Março de 1947

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Haves*

O nosso aniversário

Felicitaram-nos também pela entrada do *Democrata* no seu 40.º ano os colegas *Correio de Azemeis, Noticias de Evora, Noticias do Douro,* da Regua, *Jornal de Felgueiras* e ainda outros que desta maneira a êle se referiram:

Do *Correio do Vouga*, orgão da diocese de Aveiro:

O *Democrata*, nosso presado colega local, fez agora 40 anos de existência.

Uma longa vida já, podendo considerar-se, sem dúvida, um dos mais antigos semanários do paiz. No seu número de aniversário publica uma gravura reproduzindo em miniatura o primeiro artigo, o da apresentação do semanário com a fotografia de António José de Almeida, então ídolo do povo, que arrebatava, nos comícios de propaganda contra o regime monárquico, com a sua eloquência, natural de expontaneidade e poder sugestivo, mais tarde, depois da vitória e de proclamado o novo regime, tanta vez maltratado pelos energumenos da revolução que não se conformavam com o seu espírito de tolerância e tendência conservadora do partido que organizou.

Todos os fundadoree do *Democrata* faleceram já e entre eles, sem desdouro para a memória de nenhum dos outros, é justo destacar Albano Coutinho, abastado proprietário bairradino e cuja sinceridade política e honestidade pessoal mereceu sempre a consideração dos adversários.

Felicitamos o *Democrata* pelo seu aniversário e desejamos-lhe longa vida.

Do *Noticias de Viana*:

Acaba de entrar no 40.º ano de publicidade o nosso prezado colega *O Democrata*, que se publica na cidade amiga de Aveiro e que tem como seu ilustre director o nosso querido amigo sr. Arnaldo Ribeiro, a quem muito afectuosamente felicitamos com os votos que fazemos de contínuas prosperidades para o seu brilhante jornal.

De *O Concelho da Murtosa*:

Acaba de celebrar o seu 40.º aniversário *O Democrata*, de Aveiro, dirigido pelo conhecido jornalista Arnaldo Ribeiro, que lá vem uma vez mais declarar a sua vontade férrea e propósito firme de continuar a servir a cidade contra todos os obstaculos que tornam difícil e amarga a vida da imprensa.

Daqui o saudamos com um abraço de parabéns.

Coisas dos jornais e coisas locais

pelo Dr. Alberto Souto

Prossigo na conversa iniciada no meu último artigo, insistindo, preleminarmente, no mau sintoma da falta de opinião e na falta de uma *élite* consciente e responsável pelos destinos da cidade, a propósito dos problemas ligados com a remodelação urbanística.

Em Junho de 1932 escrevia eu no jornal *O Debate* sob o título *Perigos que ameaçam Aveiro*:

«*Diante de uma ideia feita na cabeça de alguns teóricos, quási sempre os regimens se submetem e as razões plausíveis e os interesses dos povos acabam por serem vencidos!*»

E' que a experiência da vida pública fez-me vêr que as ideias preconcebidas e inveteradas na cabeça de certas pessoas ou introduzidas no espírito de muitos como rígido sistema, se tornam, frequentemente, perigosas para os povos.

Eu referia-me, então, especialmente, à projectada mudança do Centro de Aviação Marítima de S. Jacinto para a Torreira e à criação das Províncias em detrimento dos Distritos.

A primeira ideia respeitava só a Aveiro. A segunda era de ordem política geral e interessava vários distritos como o nosso.

A batalha local da transferência da actual escola de Aviação Gago Coutinho, venceu-se, felizmente. Mas venceu-se depois de muito discutido o assunto nos jornais e de várias representações que eu elaborei e que a Câmara apresentou nas instâncias governativas, e depois de se debaterem vários alvitres, como o meu do Lago do Paraizo, e de muitas conferências e trabalhos não só do Dr. Lourenço Peixinho, mas de outros aveirenses de qualidade que tomaram o caso a peito.

E a batalha venceu-se, não por influências políticas, mas pelo *convencimento das razões* que nós de cá apresentámos. E venceu-se sem desprimor para ninguem e sem deixar qualquer animosidade entre Aveiro e a sua excelente visinha da Ria, que é a Murtosa.

Mas a verdade é que a batalha se venceu porque Aveiro teve opinião e porque, ao lado da sua Câmara, houve gente capaz de combater e de fazer prevalecer o interesse da cidade.

A Câmara só, sem o apoio dessa opinião, e essa opinião sem o interesse da Câmara, teriam, por certo, perdido a campanha.

Já com a criação das Províncias não fomos nós tão bem sucedidos, a-pesar-de serem vários os Distritos a movimentarem-se no mesmo sentido.

Foram criadas as Províncias; Aveiro sofreu bastante com isso, mas Aveiro soube, pela acção representativa da sua Câmara e da sua Junta Geral e pelos argumentos e trabalhos dos seus jornalistas, escritores e oradores, marcar a sua posição e fê-lo bem galharda e honrosamente.

Em 1911, quando se pensou em acabar com os Distritos pela razão do programa republicano histórico, logo de cá saiu a terreiro, com altivez e denodo, o dr. Joaquim de Melo Freitas, e na Assembleia Constituinte nós afastamos o perigo, mantendo os Distritos e pondo de parte o programa teórico dos velhos tempos.

Agora, pela nova Constituição, não fômos tão felizes, mas a cidade teve sempre quem a defendesse com honra e quem servisse o seu futuro, fundamentando bem as revindicações que em momento oportuno pode vir a formular.

Aveiro teve opinião e dispoz de um grupo de homens que souberam sustentar a opinião e a razão da cidade.

Eu fiz tudo o que me foi possível, e até com o caso criei inimizades, mas não quero esquecer os nomes de Lourenço Peixinho, do coronel Torres, de Homem Cristo, de Jaime Duarte Silva, de Querubim Guimarães, de Gaspar Ferreira, de Carlos Gomes Teixeira, de Rocha e Cunha, de José de Azevedo, de Assis Teixeira, de Arnaldo Ribeiro e e de todos os outros, entre os quais os correspondentes da imprensa diária,que trabalharam por Aveiro com elevação e patriotismo e souberam conquistar, no lance, uma adesão unânime e altamente cativante de todo o Distrito.

Coisa parecida se passara em tempo, era eu pequeno, com a questão da Palhaça; depois com a da guarnição militar e, ainda, com a Escola do Magistério Primário e com o Liceu Central e com o Tribunal de Trabalho e com a Escola Comercial.

Sem opinião pública bem esclarecida e bem orientada e sem uma *élite* ou *estado maior* de homens cultos e devotados aos interesses públicos, e capazes de colocarem os interesses públicos acima dos interesses pessoais e de formarem uma opinião consciente e autorizada, uma cidade não é uma *cidade:* é um amontuado de casas com um acervo de egoismos.

Pode ter na sua câmara um homem talentoso e de bom intento, como Aveiro hoje tem, mas isso não basta, porque um homem só, não é um povo, e mal do povo que deixa isolado o homem que o representa, e mal do homem que representa um povo, quando se vê isolado ou desacompanhado nos grandes momentos.

* * *

Surge agora o caso da construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos, na Costeira.

Creio que essa hipótese se enquadra já no plano de urbanização cujo esboço o sr. dr. Alvaro Sampaio, aqui há tempos, teve a amabilidade de me mostrar, mas de que se não tomou ainda conhecimento público.

Tive ocasião de declarar, então, ao sr. Presidente da Câmara que, pela minha parte, discordava inteiramente do corte da Costeira e do Largo Municipal, oficialmeute denominado Praça da República, e disse-lhe o que, há muito, pensava ácerca da disposição a dar ao futuro centro da cidade. Pareceu-me que o sr. dr. Alvaro Sampaio era da mesma opinião quanto ao corte do Largo Municipal. Mas o que certamente temos agora pela frente, é o plano de urbanização de que o projecto da nova Caixa Geral, na Costeira, parece ser o primeiro quadro e a guarda avançada.

Pois nesta emergência, que eu considero bem perigosa, sem ter no caso o menor interesse particular, entendo eu que Aveiro devia ter opinião própria e que necessitava de uma *élite* pensante e responsável, à altura das circunstâncias.

De homens da situação ou de alheios à situação ou de homens contra a situação?

Não me interessa o aspecto político do caso; o que interessa é o estudo dos problemas locais feito por cabeças bem organizadas e por pessoas de ilustração, prestígio e competência, constituindo uma camada social ou grupo pensante capaz de colaborar com o presidente da Câmara ou com quem quer que seja a bem da cidade ou de se manifestar mesmo discordantemente, quando necessário, mas tendo sempre em vista somente o interesse da cidade e nada mais.

Para o novo edifício da Caixa Geral há sítios famosos, locais que estão mesmo a pedi-lo, pontos do centro da cidade que o reclamam a olhos vistos, mas é preciso dizê-lo.

Ali, onde ela está hoje instalada, no edifício do antigo Hotel Cisne e no casarão contíguo da Moagem, casarão de que nem a Moagem precisa porque o aluga, às vezes, para depósito de recrutas e agora, até, para depósito de pneus, que sítio magnífico para um palácio ou edifício digno da alta importância da Caixa Geral de Depósitos e Instituições de Previdência!...

* * *

Mas vamos devagar, porque temos muito que dizer e é o momento de se preguntar: que ideia tem Aveiro a respeito da sua remodelação urbanística?

Que pensa a êste respeito a sua *élite*, política ou não política? Que pensam a êste respeito os homens que deteem os destinos da cidade e os que aí presumem de seus dirigentes mentais, sociais, económicos, financeiros, comerciais?

Que pensam a êste respeito os seus pensadores e os seus estudiosos? Existem? E se existem, o que é que têm pensado? E o que pensam os que sem serem pensadores, nem estudiosos, têm obrigação de possuir civismo?

Que pensam os que se preparam para substituir os que presentemente ocupam as posições de mando?

Que correntes de opinião consciente e ilustrada, prestigiosa ou sensata, existem no meio aveirense a êste respeito?

Isto pregunto eu daqui, mas é bem possível que nos seja preguntado lá de cima. A resposta, porém, não pode deixar de ser muito embaraçosa e muito vergonhosa.

E' que Aveiro não tem, a êste respeito, ideia nenhuma, nem sôbre o problema tem manifestado ultimamente a mais leve corrente de opinião!

Desapareceu a antiga e prestimosa Associação Comercial que sempre marcava nestas situações, e nada a substituiu.

Dissociados ou dispersos, subalternizados a pessoas de mentalidade inferior ou arrastados na calêma das necessidades da vida; dormitando na comodidade do *não te rales* ou desiludidos; insensíveis ou inconscientisados perante os grandes problemas locais ou diluídos nas águas turvas dos arrivistas ou dos pedantes que aqui, com incrivel facilidade, se alcandoram nos postos de comando, os homens que podiam em Aveiro constituir uma *élite*, metem-se em casa, tratam da sua vidinha, aferrolham dinheiro, fogem, isolam-se ou esperam por um novo Messias; jogam os dados ou disputam aos rapazes dos clubs a glória dos trofeus do *foot-ball!*

E' bem pouco isso para prestígio das classes dominantes e para prestígio da mentalidade directiva de uma cidade como Aveiro, capital de um grande e importante Distrito!

Alguma coisa nos falta que seja tuba e voz das aspirações e das razões da cidade!

* * *

Em 1927 eu disse o que pensava sôbre a disposição a dar ao centro da cidade, em face da construção da nova Avenida que Lourenço Peixinho audaciosamente criou por entre a oposição cerrada de muita gente da terra.

E' que em 1927, devido ao impulso do sr. engenheiro Sá e Melo, instalava-se aqui a Comissão de Turismo, e logo dentro dela eu puz a questão.

Os meus colegas Mário Duarte e engenheiro Moniz de Freitas adotaram o meu ponto de vista. Mas o assunto não era momentoso, a Comissão não era a Câmara, a Câmara não estava obrigada a um plano de urbanização. Lourenço Peixinho receava que a Avenida ficasse deserta de construções e não queria arcar com o encargo de mais expropriações e as minhas ideias, tornadas ideias da Comissão de Turismo, foram por água abaixo.

Em 1932, voltei à estacada quando dei ao correspondente do *Comércio do Porto* uma entrevista que fez certa sensação, mas que não agradou a Lourenço Peixinho, nem a Homem Cristo, nem a muita gente mais.

Entre 1927 e 1932 sempre eu insisti para que se desse ao fundo da Avenida uma grande praça circular ou poligonal, donde irradiassem ruas que constituissem um sistema de ligação com o Rossio e com o actual centro urbano e com o resto da cidade e que, por si mesmo, viesse a tornar-se o centro do movimento e tráfego da cidade do futuro.

Mas não tornei a falar nisso publicamente, para não ferir susceptibilidades e porque, de facto, tinha muito mais que estudar e em que pensar.

E como tinha querido sair da presidencia do Senado e como quiz deixar a inutil Comissão de Turismo, não fiz o debate público da ideia.

Assim a minha ideia de se dar ao fundo da Avenida o papel de grande centro da cidade activa do futuro, partindo se dela para as Olarias e daí para a bifurcação dos *Guardas* com uma larga rua, que teria condições ideais de modernidade e que seria uma nova e grande Costeira e uma nova e grande Rua Direita, não foi adotada pela cidade e ficou sendo apenas—*uma ideia minha e da Comissão de Turismo de 1927!*

Pratiquei o êrro, que confesso, de ter deixado de me bater pelo assunto. Mas eu não era a Câmara, nem era a cidade, nem era só por mim a sua *élite*, e as minhas atenções orientavam-se, nesse tempo, todas, já para o estudo da geologia e da arqueologia do Distrito, campo onde, nas horas vagas, a minha actividade de caminheiro e os meus soliloquios de investigador despertavam menos invejas e davam menos azo a lutas e animadversões.

Ninguem mais se preocupou com o assunto, parecendo que a cidade já era demais para os habitantes e satisfazia ao futuro de todo o século decorrente...

Mas os anos foram rolando. A obra dos homens de 1920 dava os seus frutos. A população cresceu. A Avenida encheu-se de casario. O sítio da grande praça que eu visionara, depois de muito observar o terreno e a disposição dos elementos essenciais do conjunto urbano, foi tomado para construções comerciais. Construiu-se a casa Alfredo Estêves, o que ainda seria remediável. Mas construiu-se a nova Garage Trindade e vai-se lá construir agora a nova Agência do Banco de Portugal!...

Entretanto eu fui me metendo em casa, reformando-me de cuidados.

A morte foi levando quási todos os homens que constituiam a camada pensante e actuante da minha época, homens com os quais eu tinha pensado, trabalhado e lutado por Aveiro durante perto de três decadas, umas vezes em acordo, outras vezes em dissonância e desacordo.

Depois houve cá dentro várias reviravoltas, implantaram-se novos princípios, apareceram novas mentalidades, floriu o prestígio de grandes nomes e anunciou-se—*a minha liquidação!*

E surgiu—êste Aveiro dos ultimos tempos!...

* * *

A minha época, de facto, passou e com ela passaram, felizmente, as minhas responsabilidades.

Mas, às vezes, como neste caso e noutros mais, a alma ainda estremece, porque redivive!

E é por isso que eu, vendo a *Velha-Guarda* do meu tempo ou metida em casa ou nas covas dos cemitérios, clamo aos mais novos para que estudem e trabalhem e para que não deixem jogar, na mesa do Acaso, os destinos do seu lar!...

Política de princípios contra a política de pessoas

Para os que falham por mera incapacidade: rua, que há muito quem queira trabalhar — e bem!

Para os que não cumprem por comodismo, por exacerbação de prosápias autoritárias, por especulação ou por traição ao serviço que se lhes paga: cadeia, sem dó nem piedade.

(Palavras do deputado Dr. Bustorff Silva, na Assembleia Nacional, em 26-2-947)

Em crise

Entrou, pelo visto, no Govêrno Civil de Aveiro a crise. Ontem foi o sr. dr. Pedro Guimarães que deixou de exercer as funções de chefe do distrito a seu pedido; agora é o sr. dr. João Baptista Alves da Costa que abandona o cargo de secretário do Govêrno Civil para ir exercer o de administrador do 1.º Bairro do Porto para o qual fôra recentemente nomeado.

O sr. dr. Alves da Costa retira ao cabo de três anos de permanência em Aveiro onde criou relações e amisades. Que seja feliz, obtendo uma justa recompensa da deslocação.

Feira de Março

—o—

Activam-se, no Rossio, os trabalhos referentes à montagem do abarracamento e à construção do pórtico de entrada para o nosso mercado anual, tudo levando a crêr que fique diferente do do ano passado.

Abrirá, oficialmente, como de costume, no dia 25 do corrente, para depois encerrar em 20 de Abril, estando projectados, segundo nos consta, vários festivais.

Não faltarão, também, as *farturas à moda de Lisboa*, fabricadas com todo o esmero no confortável Pavilhão da família Casal e que constituem uma das maiores atracções da nossa Feira.

Principalmente dos gulosos.

Notas Mundanas

Aniversários

*Fazem anos: hoje, o sr. capitão Luís Paula Santos, de Infantaria 10, e o filho João Evangelista, do sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense; amanhã, o sr. Egas Salgueiro, gerente da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.*ª*; no dia 17, o sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira; em 18, as sr.*as *D. Leonor Machado da Cruz, esposa do sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, e D. Maria Isolina Vidal, filha do nosso malogrado amigo dr. Lúcio Vidal, de Vagos; em 19, a sr.*ª *D. Cândida das Dores Duarte Peixinho, esposa do nosso velho amigo Jerónimo Peixinho, e os srs. José Martins Taveira e António José Nunes Rangel; e em 20, Laurinha, filha do sr. Severim Duarte, acreditado comerciante.*

Gente nova

*Teve a sua délivrance, dando à luz uma menina, a sr.*ª *D. Hermeliana Dias Tavares Barreto, esposa do sr. capitão Evangelista Barreto e filha do digno reitor do Liceu, sr. dr. José Tavares.*

Com as nossas felicitações aos pais e avós da recem-nascida, desejamos a esta um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

*Parte na próxima semana para Timor, onde se encontra seu marido, o sargento de cavalaria sr. António de Carvalho, a nossa conterrânea sr.*ª *D. Rosa Elvira Ferreira de Carvalho, que se faz acompanhar das duas filhas.*

Feliz viagem.

Doentes

Está ainda no Hospital da Universidade de Coimbra, onde tem obtido melhoras, o sr. Armando Ferreira da Costa.

Estimamos.

—Também se encontra com a saúde um pouco abalada o estudante de medicina António Tomaz Mendonça, filho do sr. tenente António Mendonça.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

Com excelentes motivos para o fim a que se destina esta revista mensal, está publicado o n.º 147, continuando a sr. D. Catarina Severo a marcar brilhantemente a sua posição de directora do importante magazine.

Encontra-se à venda nas livrarias da cidade.

Aguas do Vouga

Como as de todos os rios, transvasaram, inundando os campos e fazendo prejuizos mais ou menos importantes.

Os rigores do Inverno, quando se fazem sentir da maneira que se viu êste ano, dão sempre mau resultado.

E é que ninguem pode evitar as suas consequências.

O TEMPO

Ainda não endireitou com feição de se conservar sem chuva, sem frio e sem vento, como tanto necessita a lavoura. Esperemos. Aguardemos, então, a Primavera, para a semana.

Pode ser que o modifique, concorrendo para que essa senhora nos dê um ar da sua graça...

CONTRA AS BARATAS

Foi descoberto na Somália que um pó—*grammexane*—destruidor de gafanhotos, também afugenta as baratas, que desaparecem, como por encanto, com duas pulvilhadelas. Dizem os ingleses ser superior ao DDT.

Vem aí o tempo quente e êsses insectos tornam-se familiares em quási todas as casas.

Quem manda vir o pó?

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso, para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes!

Até que enfim!

—o—

O Sindicato Nacional dos Farmaceuticos e o Grémio Nacional das Farmácias, que há muito vinham sendo assediados pela classe ao menos para que fôsse publicada uma cópia do Regimento dos preços dos medicamentos, uma vez que a edição oficial se encontra esgotada e consequentemente os atuais regimentos não poderem resistir a tantos anos de uso, lá conseguiram arrumar isso tudo no n.º 54 do *Jornal dos Farmaceuticos*, agora distribuido com atrazo de mais de três meses, o que ainda é para agradecer depois do esquecimento a que foi votada, para não dizermos outra coisa.

Enfim! Tem um Regimento novo, mas não revisto em condições e atualisado de maneira a garantir ao farmaceutico uma vida condigna com a profissão que exerce e com as responsabilidades que sôbre êle inpendem.

Falaremos, falaremos um dia.

Livros

Contos desta Guerra

Vão aparecendo nos escaparates das livrarias as obras de ficção onde episódios da recente conflagração mundial ocupam o primeiro plano.

E' natural. Depois do cinema, com a sua literatura *sui generis*, cabe a vez aos contistas e romancistas.

A antologia ultimamente publicada por Editorial Gleba, de Lisboa, intitulada *Contos desta Guerra*, apresenta dezassete pequenas novelas, quási todas de autores ainda não conhecidos em Portugal, verdadeiras obras primas que podem ser apontadas como modelos de concisão, simplicidade e beleza.

Perpassa em todos estes contos um frémito de indignação quando nos recordam as brutalidades do invasor; é posta em relêvo a acção brilhante dos combatentes da primeira linha; não se deixa esquecer o papel importante das mulheres, velhos e crianças, à retaguarda; mas, acima de tudo, erguido como um barbaro ardente, o sentimento do patriotismo domina os corações de quantos defendem o solo abençoado que os viu nascer e os há-de recolher em seu generoso seio.

A tradução, de Ercílio Cardoso e Oldemiro César é primorosa.

Secção Desportiva

Foot-Ball

Jogaram no domingo pretérito, no Estádio Mário Duarte, o Beira-Mar e a Ovarense, ganhando o primeiro grupo por 5-0.

O desafio decorreu sem incidentes, tendo chamado muita gente ao campo, que depois se espalhou pela cidade à qual imprimiu animação até à noite.

Os cafés regorgitaram.

ANIVERSÁRIO LUTUOSO

Passou ontem o 5.º aniversário da morte do sr. tenente João Ferreira, que participou da guerra de 1914 e ficou prisioneiro dos alemães no 9 de Abril.

A sua família mandou rezar uma missa na igreja de S. Gonçalo por sua intenção.

Dispensa de guias de trânsito para os produtos de salsicharia

Mercê de circunstâncias várias, entre as quais é de destacar as consideráveis importações de carnes e gorduras, o abastecimento do país em produtos derivados de gado suino melhorou especialmente nos últimos meses, de forma a considerar-se quase regularmente assegurado.

Baseado nestes factos, determinou o sr. Subsecretário do Comércio e Indústria que cessásse, por se considerar desnecessário, o sistema de guias de trânsito instituído em devido tempo para os produtos de salsicharia.

Pela mesma razão verifica-se que não há vantagem em manter o condicionamento imposto para o chouriço de carne e unto, pelo que desde o dia 12 a indústria pode dispor livremente destes produtos.

Deve notar-se, no entanto, que se manterá o condicionamento da banha fundida e toucinho provenientes de porcos em regime de engorda industrial.

Mantem-se também o cumprimento rigoroso das tabelas em vigor e de outras disposições a que a indústria se encontra obrigada.

Perdeu-se relógio de pulso, de senhora, marca *Marvil*, em plaqué, com pulseira de ouro, no dia 11 do corrente, próximo das garagens da Avenida.

Gratifica-se quem informar na Ourivesaria Pinto & Almeida.

Visita honrosa

—o—

Estiveram a semana passada no Porto três barcos britânicos que faziam parte da flotinha da «Home Fleet» dividida por alguns portos portugueses, e que já retiraram para Inglaterra depois das suas tripulações terem recebido inumeras provas da maior simpatia. E' que o Porto, sempre generoso, cativa pelas amabilidades de que é fertil para os estranhos e ainda agora fôra reconhecido, como se vê da seguinte e expressiva comunicação recebida de bordo do cruzador *Dido* no Consolado Britânico, à partida:

Queira transmitir aos Ex.mos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante da Polícia e grande número de amigos do Porto, a nossa grande tristeza na ocasião da partida e a nossa profunda gratidão pela feliz e memoravel permanência aí.

Escreveremos a muitos deles, individualmente, logo que seja possível, mas, entretanto, esperamos que aceitem esta imediata expressão dos nossos sentimentoscomo sendo dirigida, particularmente, a cada um.

A variedade e extensão dos entretenimentos que nos foram oferecidos foi verdadeiramente maravilhosa; porém, mais profundamente ainda, impressionou-nos o interesse pessoal e positivo que todos mostraram pelo nosso conforto e bem-estar durante a nossa estadia.

E para acabar de encher a nossa taça, recebemos, agora,por último, uma grande quantidade de presentes generosos e esplendidos e é, portanto, dominados por um sentimento de gratidão sem fim, incapaz de ser traduzido em palavras, que partimos do Porto.

Esperamos poder voltar, qualquer dia.

Correspondência anónima

Nesta casa não é considerada e por isso escusam de no-la dirigir porque é tempo perdido e papel mal gasto.

Vai tôda logo direitinha ao cesto dos papeis inuteis.

Recreio Artístico

Completa na próxima quarta-feira 51 anos de existência esta agremiação local, que comemorará a data modestamente, por os tempos correrem bicudos.

Dos seus fundadores já poucos existem.

"Mi-carême,,

—o—

Regorgitou, quarta-feira, de pares dansantes e de famílias dedicadas ao *Club dos Galitos*, o Pavilhão do Rossio, onde se realizou o baile que um grupo de sócios daquela agremiação organizou.

Pena é que não apareçam agora os trajos à moda do Minho e outros que davam sempre a estas diversões certo esplendor.

Câmara de Agueda

O juiz, sr. dr. António Teixeira de Andrade, foi, pelo ministério do Interior, nomeado para proceder à revisão do processo de inquérito que originou a dissolução do mencionado organismo para estabelecer o regimem de tutela, que presentemente vigora naquele concelho do nosso distrito.

Passagens para o Brasil

Segundo consta, anda aí borbulha grossa com êste negócio.

Alerta!...

A canzoada

Volta meia volta temos a cidade cheia de cães. Não está certo, por muitos motivos que a Câmara sabe.

E não é preciso dizer mais.

Jantar comemorativo

—o—

A-fim-de comemorar o 3.º aniversário da chegada do 1.º Batalhão Expedicionário de Infantaria 10 a Moçambique,reuniram-se em Lourenço Marques, num jantar de confraternização, cerca de 27 antigos combatentes que na capital da colónia exercem as suas actividades.

A-propósito, enviaram para esta cidade um expressivo telegrama de saudações ao 1.º comandante do Batalhão, sr. major Pinto Veiga, que se tornavam extensivas a todos os oficiais, sargentos e praças que tomaram parte naquela expedição.

São tudo recordações, que se não apagam.

Pagamento de licenças

A Câmara, em sua sessão de 10 do corrente, deliberou atender o pedido da Direcção do Grémio de Comércio do Concelho de Aveiro, permitindo o pagamento, em duas prestações, das licenças de estabelecimento comercial ou industrial, nos meses de Abril e Outubro, superiores a mil escudos.

As normas para pagamento das referidas prestações estão afixadas nos Paços do Concelho.

Pensão Aveirense

—o—

Para inauguração da sua reabertura, foi servido, domingo, na vasta sala de jantar, um almoço a vários convidados, a que presidiu o sr. dr. Alves da Costa, secretário do govêrno civil, e de que foi principal animador o sr. Artur Queiroz, comensal daquela casa desde longa data e que a-pesar-dos seus 78 anos, conserva um espírito moço, cheio de vivacidade e onde não falta aquela alegria e graça que se não vê em muitos novos.

O repasto honrou a *Pensão Aveirense* na sua nova fase e, em especial, a cosinha pelo esmero com que foi preparada e servida a *ementa*, que a todos satisfez plenamente.

No final, como é da praxe, houve brindes, proferindo palavras de incitamento e de aplauso à nova gerência que tomou o encargo de administrar a casa, os srs. dr. Alves da Costa, dr. António Simões de Pinho e Artur Queiroz,a quem os presentes ovacionaram demoradamente.

Após o almoço efectuou-se uma visita a todas as dependências que nos deixaram agradavelmente impressionados, tal a ordem e o conforto que encontramos e bem assim todos os requisitos indispensáveis para bem servir a clientela que a preferir.

Agradecendo à nova gerência o convite com que distinguiu *O Democrata*, muito estimamos que a *Pensão Aveirense* honre a cidade.

Gatunos em acção

Registaram-se nos últimos dias alguns roubos noturnos, mas não nos consta que a polícia tenha conhecimento dos seus autores, que costumam operar às escondidas, sem dar nas vistas.

E se houvesse possibilidade de o identificar?

Parece-nos que com isso até eles ganhavam porque se livrariam do perigo, tal a gana que alguma gente lhes traz...

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 15 de Março (às 21 h.)
Domingo, 16 (às 15,30 e 21 h.)

Amar foi a minha perdição

Terça-feira, 18 (às 21 h.)

Nos subterrâneos de Paris

Quinta-feira, 20 (às 21 horas)

Expresso Bagdad-Estambul

Em 22 e 23:

Gaivota negra

SR. LAVRADOR!

Uma BOA colheita só se consegue com um BOM adubo

Um bom adubo — ADUBEX

Não desespere pelo baixo número de sementes que tem obtido nas suas culturas

Revalorise as suas terras com ADUBEX

Os nossos adubos contem em bem estudadas proporções todos os elementos fertilizantes necessários à alimentação da complexa microflora que habita na terra arável e que tanta influência tem na produção agrícola

Fórmulas especialmente estudadas para

BATATA—MILHO—TRIGO—VINHA—ETC.

Peçam informações aos distribuidores

LAU & FILHOS, SUC., L.DA

(Telefone 81) AVEIRO (Apartado 20)

Regimento de Cavalaria N.º 5

ANUNCIO

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público que no dia 28 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública das rações de verde para os solipedes do Regimento de Cavalaria n.º 5 e para os do Regimento de Infantaria n.º 10, pelo espaço de 30 dias.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, segundo o modêlo do caderno de encargos, serão apresentadas neste Conselho Administrativo até à abertura da praça, em cartas fechadas e lacradas acompanhadas da caução provisória de cem escudos (100$00).

O Caderno de encargos está patente todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, na Secretaria do Conselho Administrativo.

Quartel em Aveiro, 10 de Março de 1947.

O Chefe da Contabilidade
ANTÓNIO PEDRO CARRETAS
(Tenente)

Ministério das Comunicações

DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL
GABINETE TÉCNICO DOS AERÓDROMOS CIVIS

Empreitada de «fornecimento de estolhos para o arrelvamento do aeródromo de S. Jacinto»

Faz-se público que no próximo dia 24 do corrente mês, pelas 12 horas, no Gabinete Técnico dos Aeródromos Civis, e perante a Comissão nomeada para êsse fim, se procederá ao concurso público para a adjudicação da empreitada de «Fornecimento de estolhos para o arrelvamento do Aeródromo de S. Jacinto».

O depósito provisório de Esc. 1.300$00, será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pela Secretaria deste Gabinete, até à véspera do concurso, e o definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

O processo de concurso está patente, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9,30 h. às 13 h. e das 14,30 h. às 17,30 h. e aos sábados das 9,30 h. às 13 h. na séde deste Gabinete, na Avenida Oriental do Parque Eduardo VII, n.º 8-5.º andar.

Lisboa, 13 de Março de 1947.

O DIRECTOR,
FRANCISCO DE MELO E CASTRO
(Engenheiro)

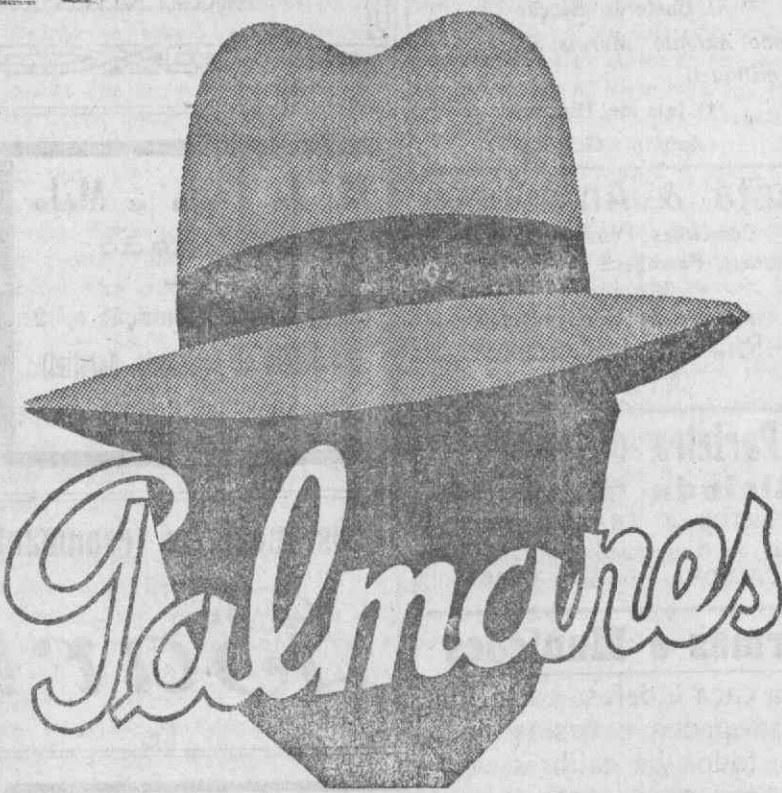
Feira de Março

«Locutora»

Precisa-se senhora com algumas habilitações para servir de locutora durante o periodo da Feira de Março de Aveiro. Ordenado a combinar. Nesta Redacção se informa.

Agradecimento

A familia do falecido José Maria Pereira, grata às pessoas que durante a doença que o vitimou se interessaram pelo seu estado e também às que, depois, o acompanharam à última morada ou de qualquer outra forma se associaram à sua dôr, vem por esta forma manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 9 de Março de 1947.

Não diga um chapéu: diga um Palmares

Vendedores exclusivos em Aveiro

ÚLTIMO FIGURINO & CAMISARIA DA MODA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

A Metalo-Mecânica

na Rua da Corredoura, 39 a 43

AVEIRO

Fornece aos melhores preços da concorrência, tôda a espécie de máquinas agrícolas, tais como: **Sachadores—Semeadores—Tararas—Charruas—Brabant—Charruas Rud—Sack—Subsoladoras—Prensas para lagares, Debulhadoras mecânicas, etc.**

Não comprem sem nos consultar

Padaria—Mercearia

Armazens de adubos e sal

Trespassa-se, arrenda-se ou admite-se sócio. Tem casa de residência. Quem pretender dirija-se a José R. Magalhães—ANGEJA.

Alvará

Vende-se de 2 casais de mós para azenha. Tratar com Joaquim de Almeida Vidal, Azenha de Baixo—ESGUEIRA.

Citroen 11

ano 1939, um só dono, estado geral impecável, com vários melhoramentos, tendo pneus, estofos e tapetes novos, vende A. Estrêla Santos — AVEIRO.

Armazem

Precisa-se, de preferencia com pavimento cimentado. Esta Redacção informa.

Casa

Vende-se a da Rua Trindade Coelho n.º 1, com frente para o Rossio. Informa por favor o sr. António Ferreira da Silva, construtor civil, ou na Rua Antónia Rodrigues, n.º 34.

Terreno

Vende-se na Rua da Granja. Tratar com Manuel de Lemos, Rua Dr. Edmundo Machado, 29—AVEIRO.

Prédio

Vende-se o da Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.os 68, 70 e 72, tendo servidão pela Rua Gustavo P. Basto, 37. Dirigir a José Ferreira Mortágua—AVEIRO.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Salão Arcada

Cabeleireiro

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

Tratamentos de beleza, maçagens, mascaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores

(Aos Arcos)

AVEIRO

Grupos moto-bomba PEGSON

Especialmente para regas

Motores a petróleo **Berg**, suecos — Motores **Diesel Cérès**, franceses — Motores marítimos **Duplex**, a gasolina — Motores electricos **Ramsomes**, ingleses—Máquinas de fazer blocos de cimento — Betoneiras

Tudo para entrega imediata — Toda a assistência técnica

Consultem os Agentes exclusivos no distrito de Aveiro

Metálo-Mecânica, L.da

Rua Batalhão Caçadores 10, n.º 39 a 41 (Antiga Corredoura)

AVEIRO

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicilio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Roteiro dos Monumentos Militares

Estão publicados e à venda os vol. I e II desta obra monumental da autoria do sr. General João de Almeida, obra que interessa a todos os centros de cultura portuguesa e, em especial, aos do distrito de Aveiro.

Pedidos às livrarias e ao Editor—PRAÇA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, J. A.—LISBOA

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

AGA-RADIO

Em exposição na

Electro-Aveirense

(AGÊNCIA)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef.

Fotos d'arte

Documentários

Reportagens fotográficas

Laboratórios para trabalhos de amadores

Rua dos Mercadores, 18-1.º

AVEIRO

35 contos

Precisam-se urgentes sôbre 1.ª hipoteca. Nesta Redacção se informa.

"Ocidente,,

Vendem-se os 100 fascículos da sua colecção. Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

mesas para café, algumas cadeiras, 2 quadros a óleo com panoramas da Costa Nova do Prado, um bilhar de precisão, marca *Vitória*, em estado denovo. Falar com António Bagão Félix, na Costa Nova do Prado.

Compra-se

uma ou duas estantes em castanho e guarda-vestidos de madeira boa. Dirigir à *Pensão Aveirense, L.da.*

Advogado

Dr. António de Pinho

Telef. 278 e 279

ESCRITORIO: R. DIREITA, 9—AVEIRO

Pedra, saibro e granito para construções

Fornece vantajosamente

António Joaquim de Pinho

Largo do Cruzeiro

Esgueira — Aveiro

Cães de guarda

Raça Serra da Estrêla, vendem-se duas cachorras de meses, afiançadas. Dirigir à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 310 (Telef. 258).

Estante e balcão

com tulhas para mercearia, vende-se. Dirigir à padaria de José dos Reis, Rua Cândido dos Reis — AVEIRO.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	11,49 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,34
15,25	19,09
17,38	23

Visitai o Parque da Cidade

NECROLOGIA

D. Felicidade Ferreira

Em Vale de Cambra, onde há muito vivia com a sr.ª D. Dolores Martins, que superintende nos serviços dos C. T. T. e a quem considerava a sua pupila, faleceu no dia 5 do corrente a sr.ª D. Felicidade Cândida Ferreira, natural da Régua, mas que, em criança, veio para Aveiro com a tia Carolina, que também morreu velhinha, residindo ambas no Alboi a trabalhar como modistas.

Era a sr.ª D. Felicidade Ferreira uma senhora muito inteligente, espirituosa e activa, com muitas relações na cidade, sendo ainda, pelos méritos revelados e fina educação assaz estimada em todas as casas que frequentava.

Tinha agora 80 anos e o seu cadáver veio para o cemitério de cá, não o acompanhando nós por só tarde nos ter sido dado conhecimento do triste desenlace. Lamentamos, porque lhe devíamos essa homenagem, pois nunca esqueceremos a convivência com a sr.ª D. Felicidade quer em casa dos nossos antepassados, quer, mais tarde, na nossa, onde foi sempre recebida com satisfação pela alegria de que era portadora.

Curvamo-nos perante os seus despojos.

* * *

Ante-ontem de madrugada finou-se a viúva do saudoso Florentino Vicente Ferreira, mãe dos nossos amigos António e Manuel Vicente Ferreira e avô do sr. António Ramires Ferreira.

Contava 79 anos e o seu enterro efectuou-se no mesmo dia, de tarde, para o cemitério central com grande acompanhamento, vendo-se com a chave da urna o sr. José Martins Taveira.

Aos filhos da extinta e a tôda a demais família enlutada manifestamos o nosso pesar.

* * *

Uma angina *pectoris* vitimou às primeiras horas da tarde de segunda-feira, José Francisco Pereira, chefe de piquete dos Bombeiros Voluntários que o contava no número dos seus servidores mais activos e dedicados.

Tinha 44 anos, era natural do Couto de Cucujães e o seu enterro saiu do quartel da Associação, onde recebeu as homenagens dos seus companheiros, para o cemitério sul, com grande acompanhamento, vendo se além das duas corporações da cidade, representantes de outras do distrito.

O inditoso bombeiro, que sempre se impôs pelas suas qualidades de trabalho e honesta conduta, deixou viuva e uma filha casada, para quem vão as nossas condolências.

* * *

Em Oliveira de Azemeis igualmente faleceu no mesmo dia, com 78 anos, o sr. Manuel Soares de Pinho Júnior, oficial de justiça aposentado.

Teve um funeral concorrido e deixou três filhos, um dos quais o sr. Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria 10, a quem acompanhamos no seu luto.

Correspondências

Esgueira, 13

Deixou de existir, com 83 anos, a sogra do sr. capitão Acácio Lopes, que foi a enterrar no cemitério central dessa cidade, com grande acompanhamento.

Pêsames aos seus.

—Foi passar alguns dias a Monfortinho o nosso amigo Américo Capela.

—Chegou de Tavira onde frequentou o curso de Sargentos Milicianos o sr. Fernando Neves da Silva.

—Algumas ruas cá da terra continuam envoltas nas trevas—às escuras. E não se passa disto.

—Se não se tomarem providências, dentro de algum tempo o esteiro local estará completamente assoreado.

Atenção, pois.

C.

Ministério da Economia

Subsecretariado de Estado da Agricultura

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas:

Faço saber que *José dos Santos Franco*, residente em Leiria, Rua da Marinha Grande, n.º 1-A, pretende fabricar e preparar adubos, empregando, como matéria-prima, caranguejo, detritos de peixe e peixe impróprio para consumo, em edifício a construir na propriedade situada nas Agras de Baixo, concelho de Aveiro, que confronta a norte e poente com a Estrada Municipal e Ria de Aveiro, a sul e nascente com propriedades da Saboaria do Vouga, L.da.

Quaisquer impugnações ou reclamações àcerca da supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovada pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, deverão ser apresentadas no praso de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na Delegação da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, no Porto, Rua Aníbal Cunha, 98, onde poderão ser examinados pelos interessados os documentos juntos ao respectivo processo.

A indústria referida está incluída na 1.ª classe da Tabela 1 do citado Regulamento.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, em 5 de Março de 1947.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(2.ª CONVOCATÓRIA)

Conforme o Artigo 37.º dos nossos Estatutos, convido os srs. Acionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinário no dia 30 de Março próximo (2.ª Convocatória), pelas 14 horas, na Séde Social, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1946;

2.º—Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade, incluindo a apreciação de projectos de transformação das instalações do Teatro Aveirense.

Aveiro, 10 de Março de 1947

O Presidente da Mesa da A. Geral

a) *Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho*

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(2.ª CONVOCATÓRIA)

Nos termos e conforme o preceituado no Artigo 38.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 30 de Março próximo, pelas 15 horas (2.ª Convocatória), na Séde Social, para eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para o triénio de 1947-1949.

Aveiro, 10 de Março de 1947

O Presidente da Mesa da A. Geral

a) *Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho*

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de execução de sentença—em acção sumaríssima—que José de Matos Bandarra, casado, industrial, de Aveiro, move contra Manuel Casqueiro Fernandes Novo e mulher Maria Peixoto, êle trabalhador e ela doméstica, moradores na Gafanha da Nazaré, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados, para, no praso de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil.

Aveiro, 11 de Março de 1947.

O Chefe de Secção

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O juiz de Direito

António Gurgo

Casa, vende-se

na Rua Almirante Reis n.os 55 e 57-A com ent rada pela Rua do Canto e próximo à estação do caminho de ferro.

Tem rez do chão com duas lojas, 1.º e 2.º andar com quatro habitações, dá um bom rendimento e é uma das melhores construções da cidade.

Tratar com Manuel Alves Dias, na Rua Viana do Castelo, ou com o seu proprietário Manuel José Carinha, na Murtosa.

Quinta em Aradas, a 2 quilómetros de Aveiro

Por motivo de retirada para as colónias, onde vai fixar residência, vende-se em Aradas (Aveiro) uma quintinha de optima terra, com muitas e variadas árvores de fruta, latadas de boas uvas para vinho e mesa, uma boa casa de optima construção com todos os quesitos higiénicos, dependências que constam de adega, lagar, prensa etc., tudo em bom estado; celeiros, nitreira, fossa e água com abundância, currais etc., etc.

Tratar directamente com BERNARDO ALVES PEREIRA, Rua Cega—Aradas (AVEIRO).